

Boletim Especial Museu Histórico de Londrina 36

Especial
Estudos Patrimoniais II

PREFEITURA DE LONDRINA

Secretaria Municipal de Cultura

Universidade Estadual de Londrina
Museu Histórico de Londrina

Boletim Especial Museu Histórico de Londrina 36

Boletim Museu Histórico de Londrina. Londrina, v.19 n.36 mar./abril 2025

Universidade Estadual de Londrina

Reitoria
Prof.ª Dr.ª Marta Regina Gimenez Favaro

Vice-reitoria
Prof. Dr. Airton José Petris

Diretoria Acadêmica do MHL
Prof.ª Dr.ª Edméia Ribeiro

Coordenação Geral
Prof.ª Dr.ª Edméia Ribeiro

Edição
Prof.ª Dr.ª Edméia Ribeiro

Comissão Executiva
Edeni Ramos Vilela
Amauri Ramos da Silva

Presidência da ASAM
Ana Rosa Lunardelli

Editoração
Marina dos Santos Galli

Foto de Capa
Acervo SAUEL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Boletim Museu Histórico de Londrina / Universidade Estadual de Londrina. Museu Histórico de Londrina. — Londrina - PR : Universidade Estadual de Londrina, v.1, n. 1, jul./dez. 2009 -

Semestral

ISSN 2177-7365

1. Museologia - Periódicos. 2. Londrina — História. 3. Universidade Estadual de Londrina. 4. Museu Histórico de Londrina

CDU 069:981.622

Todos os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo ao Museu Histórico de Londrina.

Fontes
Consolas e Calibri

PREFEITURA DE LONDRINA
Secretaria Municipal de Cultura
MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA
Universidade Estadual de Londrina
ASAM
PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 4

INTRODUÇÃO 8

2 O Festival Internacional de Música de Londrina e sua história 10

3 O Festival como patrimônio 24

Referências 27

ASAM 29

Normas para Publicação 30

Equipe Técnica do Museu Histórico de Londrina 31

Museu Histórico de Londrina 32

APRESENTAÇÃO

Realizar a leitura deste Estudo Documental sobre o Festival Internacional de Música de Londrina (FIML) proporcionou-me uma viagem indescritível por fases da minha própria existência. Ser convidada para elaborar a apresentação deste importante Estudo configura um dos mais importantes privilégios que tive como musicista londrinense e pesquisadora, uma vez que se trata de conferir o título de tombamento cultural de Londrina.

Deparei-me com um estudo robusto, estruturado em três eixos — histórico, conceitual e social —, respeitando as exigências para a "elaboração e implantação de um plano de salvaguarda [que] estabelece uma nova relação entre os segmentos sociais e o Estado e, com esse instrumento de gestão, pretende-se contribuir para a autonomia dos detentores na gestão de seu patrimônio".[1] Esses eixos amalgamados constituem um documento inédito sobre o objeto de estudo, proporcionando um registro histórico, cultural e social que irá embasar consultas e pesquisas para futuros estudos sobre a trajetória cultural londrinense.

Londrina completou noventa anos em 2024, uma cidade menina, cuja história e memória ainda estão guardadas na dimensão da oralidade da comunidade ou em registros de toda ordem, fragmentados em gavetas de lares e instituições. Dessa forma, é preciso um investimento na "articulação interinstitucional em prol do Bem Registrado e a sustentabilidade cultural"[2] para legitimar o presente Estudo, o qual se constitui portal que projeta para o imensurável a perspectiva sócio-histórica da música em Londrina.

1 Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/688/. Acesso em: 10 abr. 2025.
2 *Ibidem.*

Em contraponto a esses aspectos que estruturam uma consistente produção de conhecimento, tanto na forma como no conteúdo, este Estudo invoca a capacidade de envolver o leitor nas dimensões do afeto, de reconhecimento de identidade, ao revisitar fatos, registros de imprensa, entrevistas e fotos que imprimem a singularidade e a subjetividade de uma comunidade apaixonada por uma vida musical marcada, ao longo dessa trajetória, por uma visão contemporânea, visionária e destemida. A importância de os textos serem espelhados por imagens reside no fato de estas terem o poder de provocar emoções, evocar memórias e influenciar a percepção da realidade.

O primeiro encontro do leitor com a história do Festival ocorre na Introdução e no capítulo 2 (O Festival), que discorrem sobre o embasamento da solicitação para a sua inscrição na Listagem de Bens de Interesse Patrimonial do município de Londrina. Esse trecho se divide em cinco partes. A primeira introduz o tema; a segunda nos brinda com o histórico do FIML, desde o seu início até a atualidade; a terceira aborda o conceito de patrimônio cultural imaterial, dando uma moldura para os festivais como patrimônio cultural, bem como as características que levam a considerá-lo de interesse patrimonial para Londrina; na quarta parte, o presente Estudo traz a relação do bem com a lei de patrimônio ; e a quinta e última parte contém as recomendações para a respectiva proteção do bem imaterial. Destaca-se, ainda, o papel político das instituições parceiras, as quais se constituíram pilares de sustentabilidade ao longo dessas quase cinco décadas de existência do FIML.

Na sequência, são apresentados os aspectos relacionados ao cumprimento da lei municipal n.º 11.188, de 19 de abril de 2011, a qual dispõe e determina que

"O Patrimônio Cultural de Londrina é composto pelos bens materiais e imateriais, isoladamente ou em conjunto, que representam a identidade e a memória coletiva da cidade". Trata-se de um capítulo muito importante do ponto de vista pedagógico, elaborado com uma linguagem clara e que demonstra a seriedade de um processo dessa natureza, com todas as exigências para que um bem tenha o título de patrimônio imaterial. No caso do FIML, são destacadas as características multidimensionais, nos aspectos artístico, pedagógico, de inclusão social e de fortalecimento das políticas públicas na área de cultura. Trata-se, portanto, de um bem que projeta e qualifica a cidade de Londrina para o âmbito nacional e internacional. Atende, portanto, a todas as exigências legais, morais e éticas.

Completando a exposição do estudo, o capítulo 5 (Diretrizes para manutenção e salvaguarda do bem) tem também um caráter pedagógico, no sentido de impor a responsabilidade do cuidado em relação à preservação do bem tombado. São muitas as providências que geram esse reconhecimento, uma vez que será revestido de direito para as futuras gerações e impacta diretamente no desenvolvimento da cidade.

É evidente a complexidade deste Estudo e sua importância. O meu intuito ao apresentá-lo é despertar no leitor a curiosidade e o impulso para uma leitura que será enriquecedora e prazerosa, como um passeio pelas impressões dos sentidos e pelas sensações das emoções. Um convite ao sempre retorno à fonte para novas experiências. Além disso, tenho convicção de que a leitura deste Estudo vai proporcionar uma aproximação com um conhecimento novo que está eivado pela singularidade da história de Londrina, pela perspectiva da comunidade, da imprensa, de músicos e músicas que ressoaram nessas 45 edições desse

fenômeno artístico, cultural e social, espelhando diferentes momentos históricos. Espero conseguir transmitir nestas breves linhas essa paixão por um patrimônio construído coletivamente.

Quero externar minhas congratulações para a equipe que realizou este Estudo de forma impecável, com metodologia clara. Portanto, meus parabéns para as instituições que conduzem esse processo: à diretoria de patrimônio da Secretaria Municipal de Londrina; à ASAM (Associação dos Amigos do Museu Histórico de Londrina), por meio do Museu Histórico de Londrina; e à equipe formada pela arquiteta Carla de Barros Caires Greve (coordenadora), pelas pesquisadoras Amábile Lúcio Campos (área de arquitetura), Pamela Wanessa Godoi (área de história) e pelos auxiliares de pesquisa Larissa N. Agnelo (arquitetura), Gabriela Oliveira Wedekin (arquitetura), Ingrid Batista Marques (história) e Wilson de Creddo Maestro (história).

Nestas linhas finais, quero registrar que me sinto profundamente honrada com o convite para apresentar esta obra, e que foi emocionante revisitar tantos momentos, tantos sons, pessoas e desafios que foram tecendo, com fios de ouro, essa maravilhosa trajetória do Festival Internacional de Música de Londrina.

Magali Kleber

Londrina, abril de 2025

INTRODUÇÃO

Este Boletim é parte integrante do projeto "Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens culturais", na sua segunda fase. O objetivo do Projeto é a elaboração de estudos técnicos detalhados de cinco bens que apresentam interesse cultural para a cidade de Londrina, no estado do Paraná. Tais estudos servirão de base para a análise e a execução do processo de tombamento ou listagem dos bens que são considerados de relevância para a preservação municipal. O Projeto recebeu financiamento do Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Artístico Histórico-Cultural de Londrina (PR), cuja promoção se dá pela ASAM (Associação dos Amigos do Museu Histórico de Londrina).

A legislação de preservação municipal, instituída em 2011, estabelece dois principais mecanismos para a conservação do patrimônio: o Tombamento e a Listagem de Bens de Interesse de Preservação. Enquanto os bens materiais podem ser protegidos por ambos os instrumentos, os bens imateriais são contemplados exclusivamente na Listagem de Bens de Interesse de Preservação.

Em 2016, foi realizado o primeiro tombamento a nível municipal, relativo ao edifício conhecido como antiga Casa da Criança, que atualmente abriga a Secretaria Municipal de Cultura. No mesmo ano, a expressão "pé-vermelho" foi a primeira a ser incluída na Listagem de Bens de Interesse, para preservação como bem imaterial. Em seguida, em 2020, o segundo bem tombado foi o edifício do antigo Fórum, em que atualmente funciona a Biblioteca Municipal. Nos últimos anos, diversos outros bens, tanto materiais quanto imateriais, foram reconhecidos

como patrimônios culturais de Londrina. Detalhes adicionais sobre esses bens podem ser encontrados nos boletins que documentam os estudos da primeira fase do projeto “Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina”, que integram a coleção Estudos Patrimoniais Elisa Zanon.

De maneira similar à primeira, esta segunda série de estudos técnicos tem o objetivo de fundamentar os futuros pareceres de encaminhamento, tanto para o tombamento quanto para a inclusão na Listagem de Bens de Interesse de Preservação. O Projeto engloba a análise de bens materiais imóveis, como edifícios e praças, além da de bens imateriais, incluindo as formas de expressão. O primeiro estudo técnico realizado focou em um bem material imóvel de interesse patrimonial: a Chaminé da antiga Serraria Mortari; o segundo, objeto deste Boletim, é um bem imaterial, qual seja, o Festival Internacional de Música de Londrina (FIML).

O estudo fundamentou-se nas informações presentes na solicitação para inclusão na Listagem de Bens de Interesse de Preservação, na bibliografia disponível sobre música e patrimônio imaterial, em levantamento iconográfico, audiovisual e documental, bem como em entrevistas. As propostas de salvaguarda e as diretrizes de preservação delineadas nos estudos técnicos completos dos bens constituem recomendações preliminares, sujeitas a alterações pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Londrina (COMPAC) no Parecer Oficial e Final de Inserção na Listagem de Bens de Interesse de Preservação.

Para acessar o estudo técnico completo, clique AQUI.

2 O Festival Internacional de Música de Londrina e sua história

O Festival Internacional de Música de Londrina (FIML) é um evento anual realizado na cidade de Londrina, geralmente no mês de julho, que se consolidou como um dos mais importantes encontros musicais do Brasil.

Ao longo de sua programação, o Festival promove uma ampla diversidade de apresentações musicais, abrangendo distintos gêneros e estilos, que ocorrem em diversos espaços da cidade. Além do caráter artístico, o evento se destaca por sua dimensão pedagógica, oferecendo uma série de iniciativas formativas na área da música, como cursos, oficinas e palestras. Essas atividades possibilitam o intercâmbio entre músicos de diferentes níveis e trajetórias, contribuindo para a qualificação profissional, a difusão do conhecimento musical e a formação de uma identidade cultural no município.

As informações sobre a realização do Festival podem ser encontradas no site oficial: https://fiml.art.br/; nas redes sociais Instagram: @festmusicalondrina e Facebook: Festival Internacional de Música de Londrina; e no canal do YouTube: @festivaldemusicadelondrina.

A origem do Festival remonta a 1979, quando o flautista curitibano Norton Morozowicz idealizou e trouxe para a cidade a primeira edição do evento, inicialmente chamado de “Festival de Música Barroca”. Naquele ano, o encontro de músicos eruditos estava previsto para ocorrer na cidade de Antonina, no litoral

do Paraná. No entanto, em uma visita a Londrina, Morozowicz identificou o potencial da cidade para sediar o Festival, considerando sua infraestrutura mais adequada e sua localização estratégica, próxima a São Paulo (Quadro [...], 1979, p. 17).

Diante dessa percepção, o músico mobilizou artistas e personalidades do meio cultural que estavam em Londrina, como o maestro Othonio Benvenuto, então regente do recém-criado coral da Universidade Estadual de Londrina (UEL), além de figuras importantes da cena cultural, como Walkyria Ferraz e Marco Antonio Fiori. Com o apoio desses colaboradores, entre os dias 27 e 29 de julho de 1979, foi organizado o primeiro encontro musical na cidade, reunindo diversos instrumentistas e consolidando as bases para o que se tornaria um dos mais tradicionais festivais de música do Brasil [Fig. 1].

Figura 1 – Cartaz do 1º Festival de Música Barroca, junho de 1979



Fonte: Acervo do FIML (2025).

Quando da sua criação, o Festival teve uma dupla finalidade: proporcionar um espaço de encontro para músicos já consolidados e, ao mesmo tempo, atuar como um ambiente pedagógico e formativo para novos talentos. A programação foi composta por cursos sobre música antiga e de interpretação pianística; palestras sobre música; e concertos apresentados no Cine Teatro Ouro Verde. Além disso, ganhou destaque na mídia local, sendo amplamente divulgado por meio de reportagens e entrevistas com seus organizadores [Fig. 2].

Figura 2 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 1979


ARTE e COMUNICAÇÃO

Festival de Música Barroca começa hoje no Ouro Verde

LIVROS

COMENTÁRIOS À NOVA LEI DO INQUILINATO

Lei do Inquilinato

DISCOS

Dicró

Dicró revivendo o humor na MPB

Grupo Positivo vence V FESTIN

Fonte: Acervo do NDPH/MHL (2025).

Ao final do Festival, houve um balanço positivo, identificado pelo organizador Morozowicz:

> Londrina é a cidade ideal para esta promoção, não só pela importância que representa na região, mas também por possuir um público interessado e uma atividade artística muito grande. Londrina possui, hoje, dois conservatórios de Música uma Faculdade de Música, a sala de concertos da Universidade, com excelente acústica e 1.400 lugares, além de diversos e excelentes auditórios menores. Sendo assim, ela poderá se transformar num centro polarizador de toda a cultura da região norte do Estado, podendo futuramente até promover um Festival de Inverno (Coral […], 1979, p. 4).

Na segunda edição, o evento passou a se chamar “Festival de Música de Londrina” [Fig. 3], consolidando sua identidade e ampliando significativamente sua estrutura. A programação, que anteriormente se concentrou em apenas três dias, foi expandida para um período de dez dias, o que permitiu mais atividades e aprofundou a proposta pedagógica e artística. Além disso, a diversidade musical tornou-se um dos aspectos centrais do Festival, com uma gama mais ampla de estilos e a interação entre diferentes vertentes da música erudita e popular.

Figura 3 – Cartaz do 2º Festival de Música de Londrina, julho de 1980



Fonte: Acervo do FIML (2025).

Na segunda edição, a mídia local destacou como, mesmo em um curto período de existência, o Festival já impactava significativamente a cidade. Os relatos jornalísticos eram marcados por elogios à iniciativa e por expectativas otimistas quanto ao fortalecimento do cenário musical em Londrina. As reportagens enfatizavam não apenas o sucesso do evento, mas também suas perspectivas de crescimento e aprimoramento, demonstrando o entusiasmo da comunidade em relação ao futuro. Um exemplo disso pode ser observado na seguinte passagem:

> Para a Professora Circe Lejambre, que esteve em Londrina para a abertura do Festival no último dia 3 – representando o secretário Luiz Roberto Soares – os resultados positivos não são mérito somente da SECE, mas do trabalho conjunto da Casa da Cultura da Universidade, responsável pela organização local, somado com o interesse do povo em geral que tem colaborado a fim de que o trabalho a ser desenvolvido durante esses dez dias seja bastante produtivo (Hoje […], 1980, p. 13).

No entanto, a continuidade do Festival foi interrompida nos anos de 1982 e 1983. Conforme Magali Kleber (2024), divergências entre os organizadores impossibilitaram a realização do evento nesse período. Entretanto, em 1984, o Festival foi retomado em sua terceira edição, mantendo as características essenciais das edições anteriores e reafirmando seu compromisso com a formação musical e a difusão cultural.

Em 2020, a pandemia de covid-19 representou um novo grande desafio para a continuidade do FIML. No entanto, a 40ª edição do encontro foi adiada de julho para dezembro e adaptada para o formato totalmente on-line. Para viabilizar essa transição, foi necessário um esforço significativo, que incluiu a adaptação dos cursos e a contratação de uma empresa especializada, a fim de garantir que o encontro fosse realizado de maneira eficiente e segura, superando as limitações impostas pela pandemia [Fig. 4].

Figura 4 – Bastidores das aulas on-line, dezembro de 2020



Fonte: Festival […], (2020).

Alguns dos elementos estruturantes permanecem até os dias atuais, consolidando-se ao longo das 44 edições do evento. Entre eles, destacam-se os desafios administrativos e financeiros, a relevância da ocupação dos espaços urbanos durante o Festival e seu significativo impacto social. Esse impacto se manifesta tanto em aspectos materiais, como os efeitos econômicos e o gerenciamento de recursos, quanto em dimensões imateriais, como o fortalecimento da educação musical, a valorização da diversidade de identidades e a ampliação do acesso à cultura.

Do ponto de vista administrativo, uma das características marcantes é a participação ativa de músicos em sua organização, o que permite uma compreensão aprofundada dos desafios artísticos e pedagógicos. Desde sua criação, essa estrutura organizacional se mantém, dividida em dois eixos principais: o formativo e o artístico. A presença de membros do cenário musical

no comitê organizador é considerada essencial para a continuidade e o sucesso do Festival (Kleber, 2024).

Nesse sentido, foi criada, em 1987, a Associação dos Amigos do Festival de Música de Londrina (AAFML), que administra a organização do FIML e promove diversas iniciativas musicais ao longo do ano, como encontros acadêmicos, concertos e campanhas de preservação cultural. A associação desempenha um papel fundamental na captação de recursos e na mobilização da comunidade, enfrentando os desafios impostos pela redução progressiva dos investimentos públicos e privados.

Atualmente, a sustentabilidade financeira do Festival depende de um conjunto diversificado de fontes, como patrocínios, editais públicos — como a Lei Rouanet e o PROMIC — e a venda de ingressos a preços acessíveis. Entretanto, essa variedade de financiamento não elimina a instabilidade financeira, que historicamente ameaça a continuidade do evento. Desde as primeiras edições, campanhas como “Hospede um Músico” e apelos por doações, como em 1995 [Fig. 5], evidenciam a recorrente dificuldade em assegurar os recursos necessários. Além disso, os cortes de verbas noticiados ao longo das décadas reforçam a vulnerabilidade do Festival diante de oscilações no apoio institucional e privado.

Figura 5 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 1995



FOLHA 2

Quarta-feira, 26 de julho de 1995

FMI

FRANCESES EM NOITE DE GALA

CONCERTO ENCERRA HOJE À NOITE O FESTIVAL DE MÚSICA DE LONDRINA

Festival precisa de doações para cobrir déficit

Telma Elorza
Da Editoria

Captação de recursos não atingiu a expectativa e deixou rombo no caixa

EFEMÉRIDE

Um poeta sempre em movimento

Fonte: Acervo do NDPH/MHL (2025).

Outro aspecto relevante da atuação da AAFIML é a preocupação com a preservação da memória do Festival. A associação mantém um acervo físico e digital que reúne registros em *clippings*, fotografias, cartazes e documentos

administrativos. Esse material não só atende às exigências legais de prestação de contas, mas também documenta a trajetória do Festival, permitindo análises sobre seu impacto cultural e educacional.

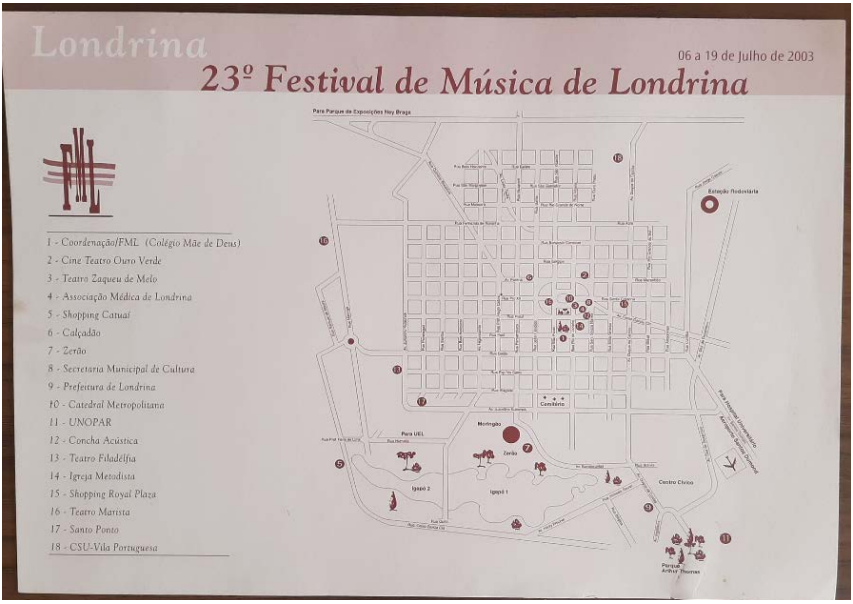
Ao longo de sua trajetória, o FIML teve que se adaptar às mudanças e demandas contemporâneas, enfrentando diversos desafios organizacionais e financeiros. Um dos ajustes mais significativos ocorreu na duração do evento. Originalmente, o Festival tinha uma programação que se estendia por vinte dias, conforme estabelecido pelo Decreto Estadual n.º 6.528 de 1990, que oficializou o FIML no calendário cultural do estado (Paraná, 1990). Entretanto, a crescente pressão sobre os recursos financeiros, a adaptação às mudanças nas dinâmicas sociais e culturais, e a necessidade de otimizar o evento para manter sua relevância e acessibilidade, levaram à redução de sua duração. Hoje, o Festival se realiza em torno de dez dias, mantendo a mesma época do ano que caracterizou suas primeiras edições. Segundo Magali Kleber:

> […] o festival dura dez dias, não mais vinte, como era antigamente, por uma questão de que o tempo é outro agora. Você não sai da sua casa vinte dias pra ficar fora e num festival. Não tem um festival que dura vinte dias. Acho que eu não conheço, né, nem no mundo. É um deslocamento muito grande. E além do deslocamento, as pessoas têm… fazem muita coisa hoje e tudo mais. Então a gente […], a gente vai se adaptando, o orçamento também (Kleber, 2024).

Essa adaptabilidade, também, é uma característica da ocupação dos espaços para as apresentações e atividades pedagógicas do FIML. Desde sua fundação, o encontro não tem uma sede fixa e se espalha por diversas localidades, tanto na cidade de Londrina quanto em municípios da região. Essa dispersão de espaços,

que inclui locais tradicionais, além de espaços menos convencionais como bares, igrejas, praças e até hospitais, amplia o alcance do Festival e garante um acesso mais democrático à cultura. Para facilitar a participação, a equipe do FIML produz guias e mapas informando os locais de cada evento, como, por exemplo, o mapa da 23ª edição, em 2003, onde se observam dezoito locais diferentes [Fig. 6].

Figura 6 – Mapa entregue aos participantes da 23ª edição, 2003



Fonte: Acervo do FIML (2025).

Para os espaços, é preciso indicar que o Festival utiliza dois tipos principais: os destinados às apresentações e aqueles voltados para a aprendizagem e o encontro entre músicos. Os locais de apresentação, como teatros e anfiteatros,

exigem estruturas apropriadas para diferentes tipos de performance, como orquestras ou bandas. Um dos locais mais usados pelo FIML foi o Cine Teatro Ouro Verde. Inaugurado em 1953, destaca-se como um dos principais locais de apresentações em Londrina, cujo tombamento a nível estadual se deu em 1999. Porém, o incêndio que afetou o local em 2012 e o deixou em processo de restauração até 2017, gerou um grande impacto.

Hoje, depois de sete anos da reabertura do Ouro Verde, a estrutura do teatro não é mais suficiente para comportar a totalidade das demandas do FIML, e a agenda do local é altamente concorrida. Isso levanta um ponto crucial para a continuidade do Festival: a necessidade de um espaço fixo e adequado para abrigar todas as suas atividades. Magali Kleber (2024), organizadora do FIML, destaca que um Teatro Municipal, com infraestrutura moderna, seria essencial para consolidar a identidade cultural de Londrina e garantir a continuidade de eventos como o FIML. O projeto do Teatro Municipal, iniciado em 2013 e interrompido em 2014, permanece inacabado, o que limita a realização de atividades culturais na cidade.

O colégio Mãe de Deus e a Associação Médica de Londrina (AML) se destacam como importantes parceiros do FIML ao longo do tempo, no que diz respeito ao uso de espaços para os cursos formativos. A escola, com sua infraestrutura adequada para o ensino de música, foi um dos locais fundamentais para as aulas do Festival durante cerca de dez anos. Porém, com a impossibilidade de continuar a parceria, o Festival passou a utilizar outras escolas públicas, enfrentando desafios com a acústica e o conforto das instalações. A AML, por sua vez, tem sido um ponto de apoio para a realização de alguns cursos e eventos, além de servir como sede da Associação de Amigos do FIML (AAFIML).

Entretanto, a falta de espaços adequados compromete a realização de cursos e aulas, que são parte fundamental do Festival. A cidade de Londrina, embora tenha uma longa tradição cultural, enfrenta um déficit de infraestrutura para suportar eventos desse porte. O exemplo de cursos envolvendo instrumentos de metais ilustra essa limitação, já que esses instrumentos exigem ambientes acústicos adequados e isolados. O FIML precisa de espaços que favoreçam tanto a aprendizagem quanto a convivência entre os músicos, com o intuito de facilitar as trocas culturais e artísticas, o que poderia também ser suprido com a já citada construção de um teatro municipal.

Ademais, o Festival mantém uma relação histórica com a UEL, que, por muitos anos, atuou como principal financiadora, além de ceder espaços para ensaios e apresentações. Essa parceria permanece significativa, já que muitos colaboradores do Festival têm vínculos acadêmicos com a instituição, reforçando a importância desse intercâmbio.

Sob a mesma perspectiva, o impacto social do Festival é de grande relevância para a cidade. O FIML contribui de maneira substancial para o desenvolvimento da educação musical na região, destacando-se em projetos como a Incubadora da Escola Municipal de Música de Londrina. O projeto, que visa à implantação de uma escola de música permanente, oferece aos participantes a oportunidade de vivenciar a prática musical e a educação colaborativa, independentemente de idade ou nível de conhecimento prévio. Além das ações pedagógicas, o Festival promove a valorização da música e a formação de novos músicos. Isso é evidente nas iniciativas que envolvem a participação de diversos grupos e na criação de uma rede de aprendizado e trocas culturais entre os músicos.

O impacto do FIML também se reflete na ampliação da acessibilidade cultural, uma vez que as apresentações são realizadas em diferentes espaços urbanos, incluindo praças públicas e instituições de ensino, alcançando um público diverso. O FIML ainda exerce contribuição econômica importante, pois atrai turistas e gera benefícios para setores como hotelaria, gastronomia e transporte. A vinda de estudantes de diversas regiões do Brasil é uma evidência dessa dinâmica positiva para a cidade.

3 O Festival como patrimônio

Diante da importância e dos impactos do FIML como agente de transformação cultural em Londrina, não apenas no aspecto artístico, mas também nas áreas educacional, social e econômica, o Festival pode ser considerado um Patrimônio Cultural da cidade.

Diferentemente de outros festivais de músicas já registrados (Caires *et al*, 2025), o FIML se destaca por sua contribuição à preservação e transmissão de tradições musicais, assim como à promoção de novas formas de expressão artística. Assim, ao longo dos anos, o Festival tem se consolidado, desempenhando um papel essencial na formação da identidade cultural de Londrina. Ele mantém atividades musicais contínuas, criando uma tradição que une diferentes gerações e fortalece a memória coletiva da cidade.

Nesse sentido, é necessário ressaltar que o patrimônio imaterial é compreendido de forma mais ampla, abrangendo manifestações culturais como festas, expressões artísticas, saberes tradicionais e práticas musicais, que refletem a diversidade, os valores e as histórias das comunidades. A noção de Patrimônio Cultural tem se transformado ao longo do tempo, com o conceito de patrimônio imaterial sendo progressivamente reconhecido como uma categoria distinta. De acordo com Menezes (2010), embora a diferença entre patrimônio material e imaterial possa ser debatida, essa distinção se tornou crucial para a preservação. Enquanto os bens materiais exigem tombamento e conservação física, os bens

imateriais dependem da proteção de práticas e saberes, com a participação ativa dos detentores, visto que possuem um caráter dinâmico e estão profundamente ligados à ação humana.

Além disso, o FIML também se distingue pelo seu extenso acervo histórico, que inclui documentos audiovisuais, partituras, programas e relatos que registram a evolução do evento e seu impacto na comunidade. Esse material não só preserva a história do Festival, mas também serve como base para pesquisas e ações educativas, aprofundando o entendimento sobre a música local e sua relação com a cena nacional e internacional.

Outrossim, o compromisso com a democratização do acesso à cultura musical é refletido na diversidade de apresentações oferecidas pelo FIML, que abrange tanto artistas emergentes quanto consagrados. Essas apresentações são acessíveis ao público londrinense, tornando a música parte integrante do cotidiano da cidade. O Festival também contribui para o fortalecimento da cena cultural local ao colaborar com outros eventos, ampliando sua influência e reforçando sua posição como eixo central de produção cultural em Londrina. Da mesma forma, o FIML promove a interação entre músicos, estudantes, pesquisadores e o público, criando redes de aprendizado e cooperação enriquecedores ao ambiente cultural da cidade.

A música, como uma das expressões mais universais e dinâmicas da criatividade humana, é um elemento central desse patrimônio. Por meio dela, comunidades preservam suas memórias, transmitem saberes e fortalecem os laços sociais, reafirmando sua identidade cultural e conectando gerações. Como outros bens imateriais, a música se manifesta de diversas formas, incluindo

ritmos, estilos, festivais e práticas transmitidas oralmente ou por outros meios, e está intimamente relacionada a festividades, religião, trabalho e memória.

As práticas musicais, como a descentralização das apresentações, realizadas em diferentes espaços da cidade durante o FIML, apresentam-se como mais um ponto positivo na caracterização do Festival como Patrimônio, pois ampliam o acesso à cultura, ao contemplar e beneficiar bairros periféricos ou menos atendidos por eventos culturais. Esse formato favorece a ocupação de novos espaços, criando um diálogo mais direto entre a cidade e seus habitantes, além de reforçar o caráter plural do evento.

Por fim, o FIML se destaca também pela sua luta em prol da educação musical, entendida como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento social e cultural de Londrina. Por meio de cursos, oficinas, concertos e parcerias como o projeto Incubadora, o Festival desempenha papel transformador, utilizando a música como instrumento de inclusão e crescimento para a comunidade.

Em suma, o FIML é um patrimônio valioso, que vai além da arte, dada sua significativa e substancial contribuição ao fortalecimento da cultura e identidade local, motivo por que seu reconhecimento como Patrimônio Cultural se mostra imprescindível e de fundamental importância para a cidade, mas, principalmente, para o município de Londrina.

Para acessar a galeria de fotos, clique AQUI.

Referências

CAIRES, Carla; CAMPOS, Amábile L.; GODOI, Pamela W.; WEDEKIN, Gabriela O.; MARQUES, Ingrid B.; AGNELO, Larissa N.; MAESTRO, Wilson C. Festival Internacional de Música de Londrina. **Estudos Patrimoniais 2**. n.2. Londrina: Associação dos Amigos do Museu Histórico de Londrina, 2025. Disponível em: https://sites.uel.br/museu/estudos-patrimoniais-ii/, Acesso em: 11 jun. 2025.

CORAL da UEL encerra hoje Festival de Música Barroca. **Folha de Londrina**, Londrina, 29 jul. 1979, p. 4. Acervo do NDPH/MHL. Consulta em: 20 jan. 2025.

FESTIVAL de Música de Londrina. Instagram, [S. l.], 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/festmusicalondrina/. Acesso em: 20 dez. 2024.

FESTIVAL Internacional de Música de Londrina. Facebook, [S. l.], 2024. Disponível em: https://www.facebook.com/festivaldemusica. Acesso em: 20 jan. 2025.

FESTIVAL Internacional de Música de Londrina. YouTube, [S. l.], 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/user/festivaldemusica2011. Acesso em: 20 jan. 2025.

FIML. Acervo de relatórios, imagens, cartazes, documentos, fotografias, etc. Consulta em: 20 jan. 2025.

FIML – **Festival Internacional de Música de Londrina**. FIML, Londrina, 2024. Disponível em: https://fiml.art.br/. Acesso em: 20 jan. 2025.

KLEBER, Magali. Entrevista concedida aos autores. Dezembro de 2024. Disponível no Acervo do MHL.

MENEZES, Rogério. **Os Sambas, As Rodas, Os Bumbas, Os Meus e os Bois (2003–2010)**. 2. ed. Brasília: Iphan, 2010. 122 p. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImaDiv_OsSambasAsRodasOsBumbas_2Edicao_m.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HISTÓRICA/MHL. Acervo da Folha de Londrina. Consulta em: 20 jan. 2025.

PARANÁ. Decreto n.º 6528, de 25 de janeiro de 1990. Aprovação do regulamen-

to da Secretaria de Estado da Cultura - SEEC. Curitiba: Governo do Estado, 1990. Disponível em: https://leisestaduais.com.br/pr/decreto-n-6528-1990-parana--aprovacao-do-regulamento-da-secretaria-de-estado-da-cultura-seec. Acesso em: 20 jan. 2025.

ASAM

O Museu Histórico de Londrina, como tantos outros, conta com a atuação da ASAM (Associação dos Amigos do Museu Histórico de Londrina) para o cuidado deste espaço, desde a conservação predial até a expansão de acervos. A ASAM é uma pessoa jurídica privada, sem qualquer finalidade lucrativa, que objetiva a promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico do Museu Padre Carlos Weiss. Com sede e foro na cidade de Londrina (PR), tem Inscrição Estadual Isenta, CNPJ/MF 01.192.562/0001-47, Utilidade Publica Municipal pela lei 10.882, de 24/03/2010, e Utilidade Pública Estadual pela lei 12.198, de 15/07/1998. Foi fundada em 18 de maio de 1995. Uma vez que o Museu se caracteriza como instituição pública, vinculada à Universidade Estadual de Londrina, a ASAM, pela sua constituição jurídica e independência, é a responsável por captar recursos externos para a manutenção e conservação de acervos e preservação da estrutura predial.

Normas para Publicação

O artigo deverá apresentar as seguintes normas:

1. Inédito:

• Título

• Autor(es) com identificação da instituição a que pertence(m) em nota de rodapé;

• Resumo - máximo 50 palavras;

• Palavras-chave - até até 6 palavras;

• Texto com no mínimo 5 e no máximo 10 páginas (Word for Windows e fonte Times New Roman, tamanho 12, entre-linhas 1,5 e margem 3 cm), ou

• Texto com tema único, no mínimo 30 e no máximo 40 páginas;

• Referências bibliográficas seguindo normas da ABNT (contendo somente obras citadas no texto).

2. Os textos deverão ser enviados para o e-mail bibmuseu@uel.br, com carta de autorização de publicação anexa ao e-mail.

3. Caso o artigo seja resultado de pesquisa financiada, esta deverá ser mencionada em nota de rodapé.

4. Nome completo do(s) autor(es) e seus dados em nota de rodapé.

5. As fotografias e imagens (quando houver) deverão vir no formato digital JPEG, 300 dpi de resolução, com legendas e fotografias e indicação do local a ser inserido no texto. As fontes deverão ser devidamente mencionadas e autorizadas, respeitando a legislação em vigor.

Contato do Museu Histórico de Londrina
(43) 3371-1975 | bibmuseu@uel.br

Equipe Técnica do Museu Histórico de Londrina

Diretoria Acadêmica

Prof.ª Dr.ª Edméia Ribeiro

Secretaria

Edeni Ramos Vilela

Expografia

Amauri Ramos da Silva

Residência

Carlos Eduardo da Silva Carvalho

Design

Marina dos Santos Galli

Equipe

Alex Pereira; Amauri Ramos da Silva; André Luís da Silva; Mariana Lopes dos Santos Borges; Neiva Lemes Albrecht Batista; Vanessa Andreia Borela Ferreira

Estagiários

Daniele Caroline Antunes; Gabriel Arantes Corrêa; Júlia Oliveira Cebulski; Julia Piovesan; Letícia Fernanda Moraes; Marina dos Santos Galli; Pedro Henrique Ferreira; Thiago Teixeira Carlos; Vitor Marroni Fortuna

Museu Histórico de Londrina

Rua Benjamin Constant, n.º 900 - Centro, Londrina (PR)

CEP 86010-350

(43) 3323-0082

museu@uel.br | https://sites.uel.br/museu/

Redes Sociais do Museu Histórico de Londrina

@museuhistoricodelondrina

Facebook Museu Histórico de Londrina

Canal do Youtube do Museu Histórico de Londrina

@museulondrinamhl